

LISBOA

BUCELAS

e o Decreto de 3 de Março de 1911

Há uma outra menção, do Sec. XVI, em 1594, de um dos maiores poetas e dramaturgos do Mundo, William Shakespeare que, numa das suas peças, menciona um vinho de Bucelas assim:

King Henry VI

Second Part

ACT II, Scene III

First Neighbour: Here, Neighbour Horner, I drink to you in a cup of sack; and fear not neighbour, you shall do well enough.

Second Neighbour: And here, neighbour, here's a cup of Charneco

Charneco era um Vinho Bucelas que era feito numa das zonas de Bucelas que se chama Charneca, e que é um lugar na freguesia de Vila de Rei.

Mais tarde, o famoso Marquês de Pombal interessou-se muito pelos vinhos de Bucelas e, dizem as lendas, mandou vir castas brancas da Alemanha, para serem plantadas em Bucelas, por achar que essa região teria maior aptidão para este tipo de uvas. Outros, mais nacionalistas, pretendem ao contrário, que teriam sido alguns cavaleiros teutónicos, os Cruzados, que regressados da Terra Santa, via Lisboa, teriam levado para a Alemanha as castas brancas que encontraram aqui e, por isso, a Alemanha de hoje teria vinhos brancos tão bons. O certo é que o Marquês de Pombal, quando foi para o exílio interno em Pombal, teve a sua carruagem apedrejada em quase todas as vilas por onde passou, excepto na passagem por Bucelas, por as gentes dali lhe quererem mostrar gratidão pelas ajudas em melhorar os vinhos, o que significava melhoria geral das condições de vida também para o povo.

Wellington, o cabo de guerra inglês que tanto ajudou Portugal a repelir os Franceses de Napoleão, bebia e gostava dos vinhos de Bucelas e de outros dali perto (o Carcavelos, o Colares, etc.). Como percebeu que eram vinhos de grande qualidade oferecia-os aos seus amigos e ofereceu-os também ao seu Rei, Jorge III e ao filho deste, o Príncipe de Gales, mais tarde Jorge IV, tio da Rainha Vitória, e grande apreciador das coisas boas da vida. Pela palavra deste monarca os vinhos passam a ser conhecidos no Reino Unido pelo nome de *Wines of Lisbon*, o que muito os celebrou pois lhes deu logo um berço, que em vinhos é muito importante. Quer os Ingleses quer os Portugueses ofereciam estes vinhos e enviavam-nos como presentes, nas embaixadas que no tempo mandavam às cortes da Europa, de África e da Ásia, sempre com óptimos resultados.

As primeiras menções legais à região vitivinícola de Bucelas vêm dos tempos da Monarquia e do ano de 1908, em que algumas Regiões foram demarcadas e, portanto, de uma altura em que o país político falou nesse assunto com muita insistência. O Vinho de Bucelas é de facto reconhecido, e aparece mencionado na Carta de Lei de 18 de Setembro de 1908, da autoria do Governo de Ferreira do Amaral, sendo Rei o Senhor D. Carlos, enquanto que o Decreto-lei de 1 de Outubro desse ano, dos mesmos autores, refere os Vinhos de Pasto da Região de Bucelas. Curiosamente os governantes já se tinham dedicado aos Bucelas, nomeadamente o Marquês de Pombal, mas sem nunca se terem decidido pela demarcação da região ou sequer pela sua regulamentação. Essa aparece pela primeira vez no Decreto-lei de que se comemora hoje o 1º Centenário, e que contém o Regulamento para o Comércio do Vinho de Pasto Bucelas. Este diploma cria e demarca a região de Bucelas para Vinhos Brancos.

A Fama destes vinhos Bucelas, no entanto, vem já de muito longe e temos a História a contar-nos que os Romanos, há cerca de 2200 anos, vieram para a Península e traziam consigo as suas tradições e os seus usos e costumes, entre os quais o de pagarem ao seu Pessoal de três formas diferentes: 1/3 em vinho; 1/3 em moedas de *soldo* (e por isso eles se chamavam «soldados») e o terço restante em sal, que constituía o seu "salário". Ora uma das legiões que veio para a Ibéria vinha da Germânia, e o seu destino era o de acamparem perto de *Olissipo*, hoje Lisboa, para guardarem a construção de silos de armazenamento de cereais, os *bucellarium*. Daqui nasce o nome da Vila: Bucellas, como se escrevia até há bem pouco tempo e, sobretudo, se abre mais uma pista sobre a possível origem de haver aqui uvas brancas de tanta qualidade, que poderiam ter vindo da *Germania* que hoje em dia produz uvas brancas como a *Riesling*, de uma qualidade absolutamente impar. De uma forma ou de outra a verdade é que Bucelas, a capital do Arinto, conta com esta casta que, em Portugal, se tornou digna de muito apreço pelos magníficos vinhos que produz.

LISBOA

A região produz não apenas o Arinto, mas outras castas brancas nomeadamente a Esgana-Cão, também conhecida por Sercial, e a Rabo-de-Ovelha. Os vinhos brancos são frescos e secos, com um travo mineral na boca que é o que faz com que todos gostem destes vinhos.

Há quatro autores que mencionam e dedicam grande parte do seu tempo ao estudo de Bucelas: Ferreira Lapa e Cincinato da Costa tecem-lhe elogios e o primeiro descreve-o como um Vinho do Termo de Lisboa. O leitor há de reparar que é a segunda vez na História que estes vinhos são referidos como sendo «de Lisboa», o que foi mais uma razão que levou a que, em finais de 2009, a região que tinha o nome de Estremadura mudasse para Lisboa, e assim estivesse mais sintonizada com todos os vinhos diferentes que abarca no seu seio: Carcavelos; Colares; Bucelas; Torres Vedras; Alenquer; Arruda; Óbidos; Lourinhã e Encostas d'Aire.

Por sua vez, Esteves Gonçalves e Carvalho Ghira escrevem sobre a Região e mencionam-no sempre em termos elogiosos, sendo que Carvalho Ghira faz uma Enciclopédia sobre os Vinhos da Estremadura, como então se chamavam, e escreve com muita minúcia sobre todos os Vinhos da Região de Lisboa, enriquecendo, em muito, este conceito que agora procuramos desenvolver e promover.

Os principais indicadores sobre a DO Bucelas são os seguintes:

Garrafas comercializadas:

2009 – 348.823 garrafas de 0,75 l (inclui 27.914 de VEQPRD)

2010 – 490.038 garrafas de 0,75 l (inclui 18.453 de VEQPRD)

Bucelas é a segunda Denominação com maior volume de comercialização, com uma expressão de 22% em 2009 e 27% em 2010, relativamente à totalidade de garrafas comercializadas das Denominações de Origem que se encontram dentro da área de influência da CVR Lisboa.

Dentro da região os principais produtores engarrafadores, são:

António João Paneiro Pinto – Marcas: Chão do Prado. (Tranquilo, Espumante, Colheita Tardia)

Carlos Jorge Sousa Leite Elvas Canário – Marcas: Casal d'Além.

Cavipor – Vinhos de Portugal – Marcas: Caves Velhas, Bucellas, Quinta do Boiçã. (Espumante)

Companhia das Quintas – Sociedade Agrícola Quinta da Romeira de Cima, S.A. – Marcas: Prova Régia, Pegos Claros, Quinta da Romeira (Espumante), Morgado de Sta Catherina.

Encosta da Murta – Sociedade Enoturística, S.A. – Marcas: Quinta da Murta (Tranquilo e Espumante), Myrtus, Vale da Murta.

Enoport – Produção de Bebidas, S.A. – Marcas: Caves Velhas.

Enovalor – Agro-Turismo, S.A. – Marcas: Quinta do Boiçã (Tranquilo e Espumante), Bucellas.

Sociedade Agro-Pecuária Quinta do Avelar, Lda – Marcas: Quinta do Avelar.

Resta-nos mencionar que a Filoxera, atingiu a região de Bucelas no ano de 1876 e, como tinha sucedido em Portugal e por toda a Europa, a devastação foi completa. No início do Sec. XX recomeça a plantação de vinha e foram observadas as regras básicas, embora a plantação se tenha feito com as castas brancas muito misturadas entre si. Era a técnica que havia na altura.

Até agora e desde os anos cinquenta, novamente se pediu à agricultura um esforço gigantesco e tudo foi replantado e/ou reestruturado de forma a podermos ter as uvas mais sãs, a maturação mais bem acompanhada e, numa palavra, os melhores vinhos possíveis.

E são-no sem dúvida. Os profissionais nunca se arrogam o prestígio de terem o melhor vinho do mundo. No entanto, isso sim, sabemos que o Bucelas, quer pela sua qualidade intrínseca, quer pela sua história, quer ainda pelo trabalho que deu a fazer, é um vinho digno da mesa e da companhia de quem nós mais gostamos. É um vinho romântico. É um prazer servi-lo e bebê-lo!

Os Vinhos DOC BUCELAS celebraram 100 anos no dia 3 de Março de 2011. ♡

Vasco d'Avillez
Presidente da Direcção
CVR Lisboa





Bucelas:
um século de demarcação